XXXII Encontro Anual de Iniciação Científica
IX Encontro Anual de Iniciação Científica Jr.
EAIC 2023

INFECÇÕES POR MICROORGANISMOS MULTIRRESISTENTES EM IDOSOS HOSPITALIZADOS POR COVID-19

Emerson Carneiro Souza Filho (PIBIC, Fundação Araucária), Camila Martins do Valle, Camila Marinelli Martins, Thyago Murylo Moura Lody, Jacy Aurélia Vieira de Sousa (Orientadora, DENF-UEPG), e-mail:emersonsouza23122000@gmail.com, e-mail do orientador: jacy.sousa@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Enfermagem

Ciências da Saúde, Enfermagem.

Palavras-Chave*: Idoso, Enfermagem Geriátrica, Infecção Hospitalar.*

Resumo

Estudo transversal, retrospectivo, quantitativo, com objetivo de analisar os fatores sociodemográficos e clínicos associados à ocorrência de infecções por microrganismos multirresistentes em idosos hospitalizados com COVID-19. A amostra final constituída por 959 idosos, desses 113 idosos (11,78%) tiveram infecção secundária. Foram identificadas associações da ocorrência de infecções relacionadas à assistência com variáveis clínicas na admissão e internamento dos idosos.

Introdução

Idosos são considerados grupo de risco para COVID-19 e, concomitantemente, se mostram vulneráveis as Infecções Relacionadas à Assistência (IRAS), em decorrência de mudanças provenientes do processo de senescência do sistema respiratório e imune, associado a fatores debilitantes como comorbidades, polifarmácia e fragilidade física (Zhang *et al*., 2021). Com a disseminação do vírus, houve aumento da demanda de serviços de saúde, principalmente de ocupação hospitalar, leitos em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) e necessidade de procedimentos invasivos, como o suporte ventilatório mecânico[3], trazendo maior preocupação em relação às IRAS e os cuidados de enfermagem (Rache *et al.*, 2020).

Materiais e Métodos

Estudo transversal, quantitativo, retrospectivo, desenvolvido com pacientes idosos que estiveram internados com diagnóstico de COVID-19 desde a admissão em um hospital de referência*;* Comitê de Ética: 5.131.77.

Resultados e Discussão

Amostra composta por 113 idosos, maioria masculina (60; 53,1%), de 60 a 69 anos (54; 47,8%), com tempo médio, respectivamente, de internação hospitalar, de Terapia Intensiva e de uso de ventilação mecânica (VM) de 25,1 (± 15,2),17,5 (± 13,0) e 15,7 (± 12,2) dias. A maioria dos casos de coinfecção ocorreu por microrganismos multirresistentes (p <0,001). Na admissão, houve predomínio de febre (p <0,001) e classificação de COVID grave (p <0,001). Durante a internação, constatou-se uma correlação entre a coinfecção e as variáveis: cateter nasoenteral (p <0,001), ventilação mecânica (p <0,001), cateter vesical de demora (p <0,001), cateter venoso central (p <0,001), desenvolveram uma ou mais lesões por pressão (p <0,001), realizaram procedimento cirúrgico (p <0,001) e traqueostomizados (p <0,001).

Tabela 1. Tempo em dias de UTI, de internação e uso de ventilação mecânica em idosos hospitalizados por COVID-19 que apresentaram infecção secundária e dos idosos que não apresentaram infecção secundária. Ponta Grossa, 2023.

Variável	Grupos	Min-Max	Média±DP	MD (1Q-3Q)	*p*-valor entre GRUPOS
Tempo de UTI	Infec2° SIM	0-66	17,5±13,0	16(8-24)	<0,001
	Infec2° NÃO	0-44	4,2±6,8	0(0-7)	
	Todos	0-66	5,8±8,8	1(5-16)	
Tempo de internação	Infec2° SIM	3-74	25,13±15,24	22(14-33)	<0,001
	Infec2° NÃO	1-76	10,8±8,5	9(5-14)	
	Todos	1-76	12,5±10,6	9(5-16)	
Tempo de Ventilação Mecânica	Infec2° SIM	0-71	15,79±12,2	14(8-21)	<0,001
	Infec2° NÃO	0-33	3,1±5,8	0(0-5)	
	Todos	0-71	4,6±7,9	0(0-7)	

*p<0,05; Legenda: UTI: Unidade de Terapia Intensiva; Infec2°: Infecção Secundária; Min: Mínimo; Max: Máximo; DP: Desvio Padrão; MD: Mediana; 1Q: 1°Quartil; 3Q: 3°Quartill. Fonte: O autor (2023).

Conclusão ou Conclusões

Tendo em vista os aspectos observados no presente estudo, identificaram-se associações clínicas na admissão: febre, agitação, deambulação e classificação como covid-19 grave, assim como no internamento: uso de dispositivos invasivos, realização de procedimento cirúrgico, febre e desenvolvimento de lesão por pressão.

Evidenciou-se que o tempo de permanência do paciente sob cuidados hospitalares, tempo de cuidados intensivos e tempo de ventilação mecânica e o desfecho óbito estavam associados à infecção secundária também.

Agradecimentos

Agradeço a minha orientadora e a Fundação Araucária e a UEPG.

RACHE, Beatriz et al. Necessidades de infraestrutura do SUS em preparo à COVID-19: leitos de UTI, respiradores e ocupação hospitalar. **São Paulo: Instituto de Estudos para Políticas de Saúde**, v. 3, p. 1-5, 2020

ZHANG, Xiao-Ming et al. Frailty as a predictor of mortality among patients with COVID-19: a systematic review and meta-analysis. **BMC geriatrics**, v. 21, n. 1, p. 1-11, 2021.